

Nos 50 anos do Grand Ole Opry

# A catedral da country

Um disco de homenagem a Elvis Presley, editado já este ano, veio de novo chamar a atenção para a country music e os seus cultores.



Um género cuja história se funde com a de uma instituição venerável: o Grande Ole Opry, um “templo” musical que agora comemora 50 anos de existência.

Texto  
Nuno Ferreira



*Um dia, George Hay apresentou assim o seu programa de rádio: "Temos estado a ouvir música da grande ópera, nas próximas três horas vamos apresentar música de Grand Ole Opry". O nome ficaria para sempre na história.*



**E**m 1925, a música norte-americana das montanhas começava a chegar às cidades. Quando um grupo de gente do campo da Virgínia se juntou para ir a Nova Iorque gravar, alguém lhe perguntou: como é que chamam ao grupo? Um tal de Al Hopkins, o líder, ponderou por um momento e respondeu: "Oh, we're nothing but a bunch of hillbillies" da Carolina do Norte e Virgínia. O grupo ficou conhecido por "The Hill Billies" e a música rural norte-americana por "hillbilly music". A hillbilly music sofreu um boom com o aparecimento da rádio. Nashville, bem no centro da América rural, que se orgulhava da sua universidade Vanderbilt e da sua orquestra sinfónica, não podia ficar indiferente.

Nessa altura, uma das forças económicas responsável pela reconstrução do centro de Nashville destruído pela Guerra Civil era a companhia de seguros National Life. O filho do presidente da companhia, Edwin Craig, era o que poderíamos chamar um "maluquinho" pelos novos aparelhos e conseguiu convencer o conselho de administração a investir numa rádio. O slogan da National Life era "We Shield Millions". Craig tirou as iniciais WSM para a rádio, que seria inaugurada em 1925 com a pompa própria do hino americano.

Craig convidou George Hay, de uma estação de rádio de Chicago, para director de programas. Hay, que tinha sido radialista em Memphis e amava a música popular, em breve iniciou o "WSM Barn Dance" aos sábados à noite, onde transmitia música dos aldeões das montanhas do Leste do Tennessee. O Barn Dance foi um sucesso e, todas as semanas, cada vez mais gente subia ao quinto andar do edifício da National Life para ver os shows ao vivo. Em 1926, o WSM Barn Dance já incluía 25 artistas ou grupos diferentes. Até que, em Dezembro de 1927, numa daquelas noites de sábado, George Hay apresentou o seu programa, que vinha a seguir a um de música clássica, da seguinte maneira: "Temos estado a ouvir música da grande ópera, nas próximas três horas vamos apresentar música de Grand Ole Opry". O nome, The Grand Ole Opry, ficaria para sempre na história da rádio, da country music e da música em geral.

Em 1930, apesar da crise, Jimie Rodgers fazia sucesso por toda a América. Conta-se que a gente das pequenas povoações ia à loja e pedia um pacote de manteiga, uma barra de sabão e um single de Jimie Rodgers. Dois anos mais tarde, a WSM e o seu Grand Ole Opry atingiam dois terços dos Estados Unidos. Mas o aumento da cobertura levou a que as pessoas quisessem assistir ao vivo ao show. Em 1934, construiu-se um estúdio-auditório com capacidade para 500 pessoas, mas a demanda foi tanta que pôs em risco a realização do próprio programa. Durante o Verão desse ano, não houve audiência. Até que alguém se lembrou de alugar o Hillsboro Theatre, com 2400 lugares. Os shows, aos sábados à noite, estavam sempre lotados.

Em 1936, nova mudança, para o Dixie Tabernacle, um pouco maior. "Os assentos eram em madeira sem encostos", escreve Chet Hagan, na obra "The Grand Ole Opry", "e havia poeira no chão". Nesse ano, um dos artistas convidados a ingressar no Grand Ole Opry chamava-se Roy Acuff e era um violinista filho de um pregador do Leste do Tennessee. Várias vezes tentara convencer Hay a admiti-lo no Opry, indo pessoalmente a Nashville ou escrevendo cartas. Roy Acuff, finalmente, conseguiu entrar um ano mais tarde com os seus Crazy Tennesseans.

A primeira audição de Acuff frente aos responsáveis do Opry foi um desastre. Só quatro meses depois teria nova oportunidade. Dessa vez, tudo deu certo. Harry Stone, o manager, só não gostou do nome do grupo, Crazy Tennesseans, e como Acuff tinha vindo das montanhas do Leste do estado, recomendou que se chamassem Smoky Mountain Boys.

Em 39, a nova-iorquina NBC passou a transmitir um programa com artistas do Grand Ole Opry, depois de este ter mudado de novo, desta vez para o War Memorial Auditorium. Nessa altura, um filme sobre o Grand Ole Opry percorreu o país. Roy Acuff viajou até Hollywood. "Gostei de lá ir, mas estou contente de regressar ao Tennessee. Foram muito simpáticos, mas aquilo não é sítio para gente como nós". No Verão de 40, o Opry lançou um show numa tenda para andar na estrada durante o Verão.

A Segunda Guerra Mundial fez com que muitos artistas fossem mobilizados, levando a hillbilly music para o exército. Os rádios nas tendas estavam sintonizados para o Grand Ole Opry, os gira-discos nos navios tocavam discos de Roy Acuff e Bill Monroe.

À medida que aumentava a procura das suas canções por parte de agentes nova-iorquinos e californianos, Roy Acuff decidiu criar a sua própria companhia com Fred Rose. Com o Grand Ole Opry como fundação e a Acuff-Rose como sustentáculo, a Music City USA estava a nascer.

Em Dezembro de 1942, um texano chamado Ernest Tubb cantou pela primeira vez no Opry uma canção chamada "Walking the floor over you". Foi chamado para três encores e no mês seguinte viria a estabelecer-se em Nashville. Durante mais de 40 anos, ele e Roy Acuff exerceriam uma influência fundamental no Grand Ole Opry.



*Foi do slogan "We Shield Millions" que Craig tirou as iniciais WSM para a rádio (estúdios, à esquerda), que estenderia mais tarde a sua influência à televisão (foto em cima)*

Não se sabe ao certo quando é que o Opry mudou para o Ryman Auditorium, que deverá ter ocorrido por volta de 42. O Ryman, um vetusto edifício em tijolo no centro da cidade, começara por congregar multidões religiosas. No fim do século XIX, a Broadway tornara-se uma afronta para os moralistas da cidade. A zona junto ao rio Cumberland estava cheia de saloons e os barcos que atravessavam o rio tinham jogo a bordo e a zona estava cheia de bêbados e prostitutas. O pregador Sam Jones conseguiu converter o capitão Tom G. Ryman, que acabou com o jogo nos seus barcos e, como parte da sua conversão e arrependimento, contribuiu com grande parte do dinheiro necessário para construir o Union Gospel Tabernacle.

Quando Ryman morreu, em 1904, o Tabernacle recebeu quatro mil pessoas para o elogio fúnebre e passou a chamar-se Ryman Auditorium. Nos anos 20, o palco do



# VICTORIA SEGUROS

## Cuidamos de si, dos seus seguros e dos etc's.

Para mais informações: 0500 6113

**VICTORIA**  
SEGUROS EM BOAS MÃOS



**Em cima: Johnny Cash (à esquerda) com Carl Smith, em 1956**  
**Em baixo: Roy Acuff, um dos pioneiros, com os Smoky Mountain Boys**



••• Ryman passou a partilhar serviços religiosos com espectáculos musicais e tornou-se mais tarde a casa do Grand Ole Opry, onde a WSM instalou arraias e onde as famílias de agricultores afluíam aos sábados à noite para assistir aos shows de country music.

Nessa altura, Acuff tornara-se também um actor de cinema, o que expôs as suas canções a maiores audiências e deu maior crédito ao Opry. Ao mesmo tempo, o show da tenda, encimado por Bill Monroe, percorria o Arkansas, Mississippi, Alabama e o Tennessee.

Quando, em 1943, Bob Wills e os seus Texas Playboys foram estrelas convidadas no Opry, a excitação foi tão grande que uma mulher que gritava na primeira fila da plateia caiu redonda no palco. Mas Bob

Wills acabaria por provocar polémica com os seus violinos electrificados. Roy Acuff disse que aquilo seria a ruína do Grand Ole Opry. O que é certo é que já por essa altura Ernest Tubb usava guitarras eléctricas para a sua música se poder fazer ouvir nas juke-boxs dos bares e honky-tonks. Conta-se também que a primeira bateria a aparecer no palco do Opry foi trazida por Bob Wills e que os responsáveis da casa o obrigaram a esconder o instrumento atrás das cortinas. Outro tabu foi quebrado quando Franklin Roosevelt morreu. Como forma de expressar a sua tristeza, um músico tocou trompeta pela primeira vez.

Aos poucos, o termo "hillbilly", considerado pejorativo por alguns, foi sendo substituído pelo de "country". Puristas como Roy Acuff que nasceram nas "hills" sentiram-se vexados. Para ele, o termo violinista "hillbilly" era uma honra.

Em 1946, Roy Acuff deixou o Opry, considerando-se mal pago e porque certamente, sendo o líder de vendas da country music, ganhava mais fora do Opry, nos discos, concertos e milhares de "song books". Depois de uma tournée de tenda algo ruínosa para a sua saúde, que o levou ao internamento no hospital, Acuff regressou ao Opry um ano mais tarde.

Depois da Segunda Guerra Mundial, um som pop invadiu a country music. Vindo de Nova Iorque, atingiu inevitavelmente o Grand Ole Opry. Ernest Tubb, que já abrira a sua loja de discos e um parque musical, montou um espectáculo que foi um sucesso no Carnegie Hall. Roy Acuff, por seu lado, atingia o auge da sua popularidade. Em 48, anunciou no palco do Grand Ole Opry que se candidatava pelos republicanos a governador do estado do Tennessee. Perdeu. "Como governador, teria sido só mais um político. Como cantor, sou o Roy Acuff". E foi um Roy Acuff retornado às origens que se juntou àquele que foi considerado o último dos "great medicine shows" para promover um medicamento muito procurado na altura chamado Hadacol.

No fim da década, um cantor magro e esguio chamado Hank Williams fez a sua aparição no Opry. Se a pop invadia as charts country, a verdade é que seria o honky-tonker

Hank Williams a dominá-las. Aos poucos, os anos 50 assistiram à urbanização da música country com a fixação de muitas pessoas do campo que tinham lutado na Segunda Guerra Mundial nas cidades e com a expansão da televisão. Pela primeira vez, via-se Bing Crosby, Tony Bennett ou Doris Day a cantar canções de Hank Williams, enquanto Hank e Roy Acuff apareciam como convidados especiais na TV.

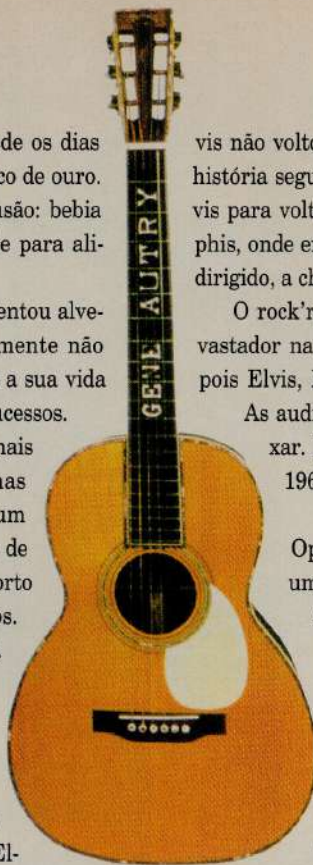
Ao mesmo tempo que o mundo da country conhecia a sua primeira grande estrela feminina na pessoa de Kitty Wells, Hank Williams tornava-se a maior •••



••• personalidade da country music desde os dias de Jimmie Rodgers. Tudo o que gravava era disco de ouro. Infelizmente, a sua vida pessoal era uma confusão: bebia de mais e tomava comprimidos constantemente para aliviar dores nas costas.

Numa festa, completamente bêbedo, Hank tentou alvejar a esposa. Disparou vários tiros, mas felizmente não acertou. Terminou assim o seu casamento, mas a sua vida pessoal dar-lhe-ia inspiração para numerosos sucessos. No Grand Ole Opry, Hank aparecia cada vez mais vezes bêbedo, e depois de sucessivos problemas deixou Nashville e andou a cantar em clubes um pouco por todo o lado. Na noite de fim de ano de ano de 52, Hank Williams seria encontrado morto no banco de trás do seu Cadillac. Tinha 29 anos. Causa oficial da morte: cardiomiopatia alcoólica. Dias depois, 25 mil pessoas assistiam ao seu funeral em Montgomery, Alabama.

Em Setembro de 1954, um jovem chamado Elvis Presley foi cantar ao Grand Ole Opry. A audiência country pareceu não gostar do Memphis blues "That's all right". A verdade é que El-



vis não voltou ao Opry. Faz parte da lenda do Opry uma história segundo a qual o manager Jim Denny disse a Elvis para voltar para a Crow Electric Company, em Memphis, onde era camionista. E o jovem até Memphis se terá dirigido, a chorar.

O rock'roll estava a nascer e iria ter um impacto devastador na country music. Primeiro, foi Bill Haley, depois Elvis, Little Richard, Fats Domino e Chuck Berry.

As audiências do Grand Ole Opry começaram a baixar. Desde 1953, quando o rock'roll começou, até 1960, a audiência do Opry baixou 44 por cento.

Em 1956, dois anos depois de o show do Opry ter sido televisionado pela primeira vez, um rapaz fez levantar o Ryman Auditorium com a sua voz poderosa. "Tinha um tremor na voz, mas não era de medo do palco. As palavras de 'I walk the line' começaram a crescer pela sala e um verdadeiro tornado de aplausos abafou a sua voz", lia-se no jornal local. O rapaz chamava-se Johnny Cash.

Um ano mais tarde, no âmbito do "movimento jovem", como lhe •••

# Imagine-se num descapotável...

SEM LIMITES DE VELOCIDADE...



QUE PODE PARAR ONDE LHE APETECER...

SEM TER QUE ATURAR BICHAS...



PARA IR PASSEAR PELA PRAIA OU PELO CAMPO...



A GASTAR MUITO MENOS... COM GARAGEM...



PELO MESMO PREÇO QUE UM CARRO...

**BAYLINER**  
*Capri*

Comercialização H. MARES • Est. de S. Domingos de Rana, Abóboda • 2775 PAREDE • Tel. 445 01 13 - 445 63 81  
"Packages" especiais, adaptados a cada cliente

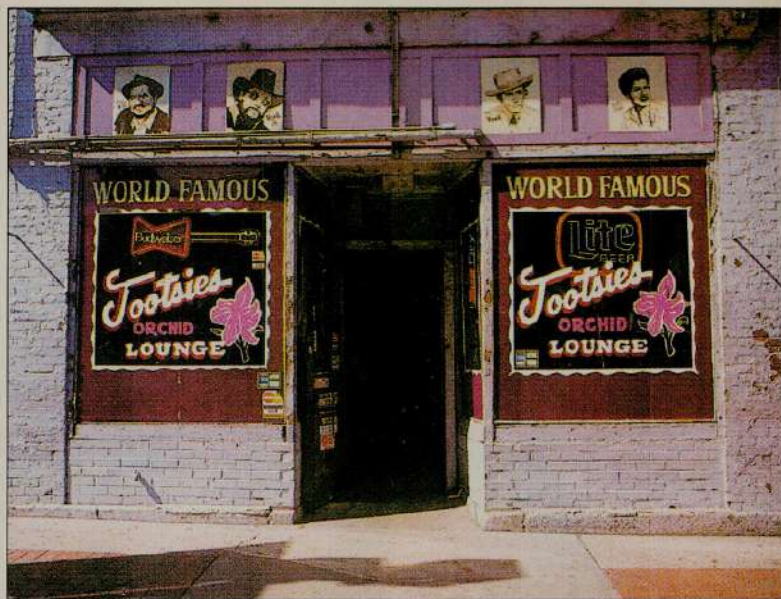


••• chamava o manager Kilpatrick, os irmãos Don e Phil Everly, do Kentucky, de 20 e 18 anos, estrearam-se no Grand Ole Opry. Kilpatrick via neles o tipo de show de que precisava para trazer os jovens para a audiência do Grand Ole Opry. Em 1957, os Everly Brothers faziam sucesso com "Bye bye love" e "Wake up little susie". Um ano mais tarde, os Estados Unidos vibravam com "All I have to do is dream". O Opry não os conseguiu segurar mais, Hollywood esperava-os.

No fim da década de 50, uma sondagem da revista "Radio Mirror" mostrava que o Grand Ole Opry era o programa musical mais popular nos Estados Unidos.

Para muitos membros do Grand Ole Opry, 1960 foi o ano da abertura do "Tootsie's Orchid Lounge" no 422 da Broadway, no centro de Nashville. A sua porta traseira dava para a zona da porta do palco do Ryman Auditorium. Em pouco tempo, o Tootsies passou a ser a sede da comunidade country de Nashville. Nesse mesmo ano, as portas do Opry abriam-se finalmente a uma jovem que tinha feito sucesso com "Walkin' after midnight", Patsi Cline, e um ano mais tarde era criada a Country Music Hall of Fame.

O filme "Filha do Mineiro" contou tudo sobre •••



*Inaugurado em 1960, no nº 422 da Broadway, o Tootsies passou, em pouco tempo, a ser a sede da comunidade country de Nashville.*

FOTO: S. VIGILIA / Imagem: Alexandre Koch

## ERGA BARREIRAS CONTRA O RISCO

A segurança no trabalho protege apenas os  
Garante também a  
de quem espera por eles  
produtividade no



da construção não  
trabalhadores em obra.  
tranquilidade e o futuro  
em casa, garante maior  
trabalho, garante a

qualidade da obra e a competitividade da empresa que a promove.



**POR UM TRABALHO COM VIDA**

**DT**

Instituto de Desenvolvimento e Inspeção das Condições de Trabalho

Conselho Técnico de Acompanhamento de Campanha: CMOFP - ACEOPS - AICOPIN - FEDERAÇÃO CONSTRUÇÃO/CITP - SETACOP-SINDICATO CONSTRUÇÃO/UIT



• • • a vida de Loretta Lynn. Loretta apareceu pela primeira vez no Opry, em Outubro de 1960, para cantar "I'm a honky tonk girl". Nessa altura, o hillbilly e honky-tonk estavam a dar lugar gradualmente ao que viria a ser chamado "Nashville sound", mais pop. Loretta sofreu a inveja de muitas outras artistas do Opry. Uma chegou a perguntar-lhe com quem tinha dormido para subir tão depressa. Outras organizaram uma festa para combinar como se livrassem dela. Patsi Cline desmascarou tudo e levou Loretta à festa.

No dia 3 de Março de 1963, Roy Acuff, Patsi Cline e Hawkshaw Hawkins foram a Kansas City tocar num concerto de beneficência. No fim do concerto, Roy

Acuff declinou o convite para regressar a Nashville de avião particular. Preferiu vir de carro. Patsi Cline, Hawkins e Cowboy Cops vieram de avião. Nunca chegaram a Nashville. Os destroços do avião só foram descobertos no dia 6, numa zona remota do Tennessee.

Nos anos 60, Nashville, que entretanto fizera as pazes com o rock'roll, começara a ser conhecida como "Music City USA". Os fãs voltavam ao Ryman para ouvir novas vozes como Dolly Parton e a Music Row fervilhava com companhias discográficas, estúdios, editoras, agentes, compositores, produtores de televisão, agentes de imprensa.

Em 1974, o novo edifício do Grand Ole Opry, um auditório para 4400 espectadores com ar condicionado e a última tecnologia, era inaugurado pelo Presidente Richard Nixon. Ao lado, já mexia o parque de diversões Opryland. Mas o Grand Ole Opry já não fabricava estrelas como antigamente. Uma nova geração de cantores country fizeram-se fora do Opry: Kris Kristofferson, Tanya Tucker, Merle Haggard, Waylon Jennings, Willie Nelson. Todos respeitavam a velha casa mãe da country music, a maioria aceitaria aparecer lá, mas ser membro do Grand Ole Opry já não era fundamental para eles. •

# GARCIA PULIDO

## BAIRRADA

Denominação de Origem Controlada  
VINHOS E AGUARDENTES  
GARRAFEIRA  
1990  
(Tinto)



Este vinho obteve o 1.º Prémio de 1.ª V. no concurso de Vinhos de Portugal, realizado em 1990, e o 1.º Prémio de 1.ª V. no concurso de Vinhos de Portugal, realizado em 1991.

Este vinho encontra-se engarrafado na  
GARRAFEIRA GARCIA PULIDO

Quinta da Póvoa - Fogueira

3100 Sangalhos

Tel. (351) 74 13 98

Cascais - Tel. 484 17 03 - Fax 483 55 97